



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 02/12/2018

Caderno/Link: Capa

Assunto: Emoção marca encontro de formandos da 1ª turma

ENGENHARIA

Emoção marca encontro de formandos da 1ª turma

Recepcionados pelos membros da direção da Fundação Municipal de Ensino e da Escola de Engenharia de Piracicaba, alunos marcaram os 45 anos

Foto: Divulgação

Foi repleto de emoção e nostalgia o encontro de 45 anos de formandos da 1ª turma do curso de Engenharia Civil da EEP (Escola de Engenharia de Piracicaba), no último dia 24 de novembro, nas dependências da Escola.

Mesmo diante da fina chuva que caiu praticamente durante toda a manhã, cerca de 80 pessoas, entre professores, formandos, esposas e familiares, foram recepcionados por membros da direção da FUMEP e da EEP.

"Estamos aqui como profissionais que, mais uma vez, demonstram o amor que têm pela Instituição, pela profissão e pelos colegas ao retornarem à casa que os acolheu, 45 anos depois de formados", disse o engenheiro e ex-aluno da EEP Ricardo Bortolai, um dos organizadores do evento.

Segundo ele, este é o 9º Encontro da turma. "Desde que nos formamos, em 1973, passamos a nos reunir a cada cinco anos como forma de congraçamento, integração e amizade entre os 38 formandos de uma turma que começou com 50 alunos", disse Bortolai, reforçando o convite para o 10º Encontro, em 2023, quando a turma completará 50 anos de formados.

Nas falas do diretor executivo da FUMEP, Antônio Carlos



Recepção foi especial pelos diretores da Fumep e da EEP

Copatto; do administrador Contábil Financeiro Reginaldo Nunes; do diretor acadêmico da EEP, Prof. José Carlos Chitolina; do coordenador do Curso de Engenharia Civil da EEP, Prof. Antônio Carlos Silveira Coelho; e do orador da EEP, que também foi professor da turma, Antônio Mauro Ferraz Negreiros, ficou evidente a satisfação da Instituição em ter seus primeiros alunos de volta à casa.

"Eles foram os precursores da história da EEP e, consequentemente, da própria Fumep. Através deles e das aulas ministradas a partir de 1969, a EEP consolidava sua história como uma

das primeiras Escolas de Engenharia do Estado de São Paulo e uma das poucas existentes no país", justificaram, antecipando o convite para que todos retornem à casa em 15 de fevereiro de 2019, quando a EEP promoverá solenidade alusiva aos seus 50 anos.

Entre os formandos, o clima era de muita alegria e diversão; sobretudo durante a citação de passagens que marcaram as vidas de alunos e professores no período de 1969 a 1973. "Foram cinco anos maravilhosos; incríveis mesmo, por nos direcionar para o que somos hoje. Somos gratos", disse o Engº Sílvio Coelho, orador da turma.

"Quando chegamos aqui, havia praticamente só o terreno". Segundo o engenheiro Ricardo Bortolai, um dos organizadores do 9º encontro de formandos da 1ª turma do curso de Engenharia Civil da EEP, quando os alunos chegaram à Escola, em 1970- o 1º ano foi cursado no Colégio Piracicabano, havia praticamente só o terreno. "A avenida Monsenhor Martinho Salgot, que concede endereço à Instituição, não era pavimentada e a iluminação era precária; assim como o sistema de transporte público", recorda Bortolai.

O prédio que passaria a abrigar a FUMEP e sua Escola de Engenharia, entretanto, foi considerado um dos mais modernos do Brasil à época, devido ao inovador sistema de construção pré-moldada utilizado em sua edificação. Os alunos podiam, inclusive, ter aulas de campo, com atividades junto às obras.

"Os professores, muitos mestres e doutores da conceituada ESALQ, entre outras Universidades de peso, concediam projeção e valor à recém constituída EEP e a Escola tornava-se, então, cada vez mais respeitada, formando profissionais de gran-

de relevância para a engenharia civil", orgulha-se o engenheiro.

Ele revela que a turma fez história também por ter entre os 38 formandos uma única mulher, a piracicabana Sônia Maria Fernandes Trivelin; que certamente veio a ser uma das primeiras mulheres engenheiras formadas no país.

"Passados 45 anos, observamos com orgulho uma EEP moderna e dinâmica; que segue consolidando-se como polo educacional que contribui, sobremaneira, com a formação de profissionais qualificados nas mais variadas extensões da ciência", disse Bortolai.



Alegria total, definição para a primeira turma



